



Fundação  
SOS MATA ATLÂNTICA

Relatório Anual

2005



DEZ.2005

## Índice

A FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA .....	3	VIVA A MATA.....	33
A MATA ATLÂNTICA .....	5	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO .....	35
ATIVIDADES 2005 .....	7	COMUNICAÇÃO .....	36
ATLAS DA MATA ATLÂNTICA .....	8	EVENTOS.....	37
ATLAS DOS MUNICÍPIOS DA MATA ATLÂNTICA.....	11	FILIAÇÃO .....	40
FLORESTAS DO FUTURO .....	13	JURÍDICO.....	41
PROGRAMA CLICKARVORE.....	15	MOBILIZAÇÃO / CAMPANHAS.....	42
PROGRAMA LAGAMAR PÓLO ECOTURÍSTICO DO LAGAMAR .....	17	VOLUNTARIADO .....	43
PROGRAMA LAGAMAR PROJETO MEU MUNDO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	19	ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA .....	44
PROGRAMA LAGAMAR OBSERVANDO O RIBEIRA.....	21	PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS RPPN DA MATA ATLÂNTICA .....	45
CENTRO TUZINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIFUSÃO DO PALMITO.....	23	PRÊMIO DE REPORTAGEM SOBRE BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA	46
PROJETO GUARARU.....	25	Categoria Imprensa	46
PLANTANDO CIDADANIA .....	27	Categoria TV	47
NÚCLEO UNIÃO PRÓ-TIETÊ OBSERVANDO O TIETÊ .....	29	UNIÃO PELA FAUNA DA MATA ATLÂNTICA.....	48
NÚCLEO UNIÃO PRÓ-TIETÊ ESTRADA PARQUE DE ITU.....	31	PACTO MURICI.....	49



## A FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA

### QUEM SOMOS

*A Fundação SOS Mata Atlântica é uma entidade privada, sem vínculos partidários ou religiosos e sem fins lucrativos. Seus principais objetivos são defender os remanescentes da Mata Atlântica, valorizar a identidade física e cultural das comunidades humanas que os habitam e conservar os ricos patrimônios naturais, históricos e culturais desse bioma, buscando o seu desenvolvimento sustentado.*

*Fundada em setembro de 1986, a SOS Mata Atlântica possui uma equipe de profissionais trabalhando em projetos de educação ambiental, recursos hídricos, monitoramento da cobertura vegetal da Mata Atlântica por imagens de satélite, ecoturismo, produção de mudas de espécies nativas, políticas públicas, aprimoramento da legislação ambiental, denúncias contra agressões ao meio ambiente, apoio à gestão de unidades de conservação, banco de dados da Mata Atlântica, entre outros.*

*Para o desenvolvimento do seu Programa de Ação, a SOS Mata Atlântica é sustentada pela contribuição de cerca de 100 mil*

*membros filiados e por apoios, parcerias e patrocínios de empresas privadas, órgãos governamentais, instituições de ensino e pesquisa, entidades e agências nacionais e internacionais. Tem como órgão deliberativo o Conselho Administrativo e possui também um Conselho Consultivo e um Conselho Colaborador, todos formados por representantes de segmentos significativos da sociedade*

### CONSELHO ADMINISTRATIVO

- **Presidente:** Roberto Luiz Leme Klabin
- **Vice-presidente:** Paulo Nogueira-Neto
- Antonio Teleginski, Clayton Ferreira Lino, Crodowaldo Pavan, Gustavo Martinelli, Ícaro Cunha, José Olympio da Veiga Pereira, Modesto Carvalhosa, Paulo José da Costa Júnior, Pedro Luiz B. Passos, Pedro W. Leitão Filho, Plínio Bocchino, Ricardo Tennenbaum, Yara Schaeffer-Novelli



### **CONSELHO CONSULTIVO**

- Aziz Ab'Saber, Euclides Ruy de Almeida Dias, Fábio José Feldmann, Frans Krajcberg, Jaime Sirotski, João Amaral Gurgel, José Galizia Tundisi, José Goldenberg, José Mindlin, Judith Cortezão, Nanuza Menezes, Octávio Frias Filho, Roberto Dualibi, Rogério Marinho, Russel Mittemeier

### **PRESIDENTE**

- Roberto Luiz Leme Klabin

### **DIRETORIAS**

- **Mobilização:** Mário César Mantovani
- **Captação de Recursos:** Aduino Tadeu Basílio
- **Gestão do Conhecimento:** Márcia Makiko Hirota

### **DEPARTAMENTOS**

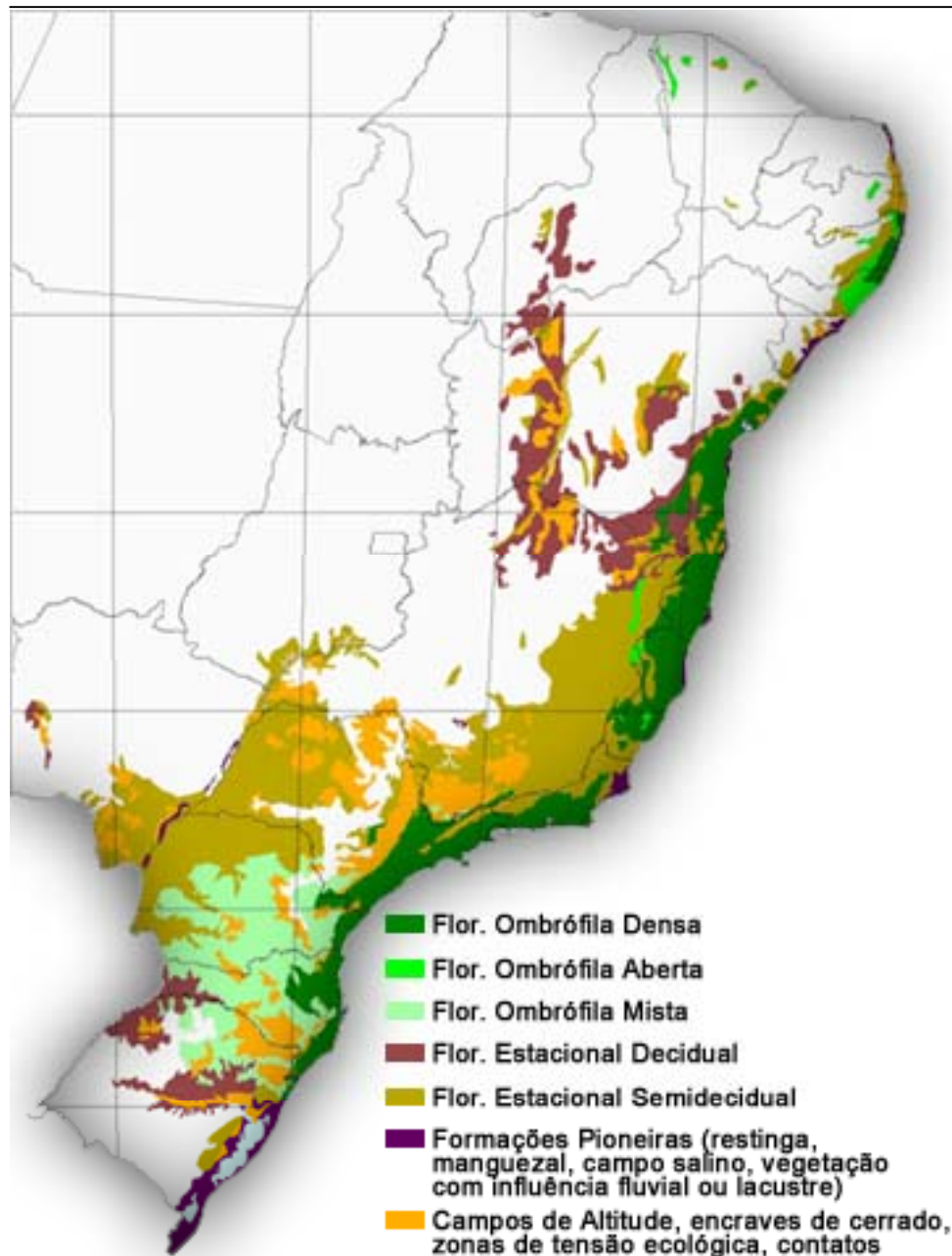
- **Comunicação:** Ana Ligia Scachetti
- **Documentação:** Andrea Godoy Herrera
- **Filiação:** Renata Léssia
- **Fomento Florestal:** Nilson Máximo
- **Financeiro:** Camila Feitoza
- **Núcleo União Pró Tietê:** Maria Luiza Ribeiro
- **Tecnologia da Informação:** Renato Suelotto
- **Voluntariado:** Beloyanes Monteiro

### **ENDEREÇO**

- Rua Manoel da Nóbrega, 456 – CEP 04001-001  
São Paulo, SP  
Tel. (11) 3055-7888 Fax. (11) 3885-1680
- E-mail: [smata@alternex.com.br](mailto:smata@alternex.com.br)
- Portal: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)

### **SITES RECOMENDADOS**

- [www.rededasaguas.org.br](http://www.rededasaguas.org.br)
- [www.clickarvore.com.br](http://www.clickarvore.com.br)
- [www.aliancamataatlantica.org.br](http://www.aliancamataatlantica.org.br)
- [www.florestasdofuturo.org.br](http://www.florestasdofuturo.org.br)



## A MATA ATLÂNTICA

Na época do Descobrimento, a Mata Atlântica se estendia do Ceará ao Rio Grande do Sul, em 17 estados brasileiros, totalizando uma área de 1,3 milhão de quilômetros quadrados, o que representava 15% do território nacional. Atualmente, mesmo tendo sido devastada em 93% de sua cobertura original, tem ainda grande importância biológica, social e ambiental.

A Mata Atlântica está presente tanto na região litorânea como nos planaltos e serras do interior, especialmente nas regiões sudeste e sul. Ao longo de toda a costa brasileira a sua largura varia entre pequenas faixas e grandes extensões, atingindo em média 200 km de largura.

O bioma abriga hoje 62% da população – mais de 110 milhões de pessoas. Os remanescentes florestais contribuem ainda para a manutenção da quantidade de água nos mananciais, para a fertilidade do solo, além de regular o clima e proteger as encostas.

É na Mata Atlântica onde nascem vários rios que abastecem as principais cidades e metrópoles brasileiras. Sem falar no abrigo de grande diversidade animal e vegetal e na preservação de um patrimônio histórico e cultural de valor inestimável.

*Da Mata Atlântica se originam produtos como palmito, ervamate, madeiras, frutas (cajú, maracujá, pitanga e jabuticaba), plantas medicinais e ornamentais, piaçava, biriba (usada nos arcos de berimbau), xaxim, entre outros. Infelizmente, a exploração desses produtos é feita, geralmente, de forma insustentável, sem um plano de manejo, resultando em prejuízos ambientais, sociais e econômicos.*

*O número de mamíferos, aves, répteis e anfíbios que ocorrem na Mata Atlântica é estimado em 1,361 mil espécies, sendo que 567 são endêmicas (só ocorrem ali). O bioma possui ainda 20 mil espécies de plantas, das quais 8 mil são endêmicas.*

*A Mata Atlântica e o Cerrado são dois dos 32 hotspots do mundo, ou seja, áreas ricas em biodiversidade e também ameaçadas de desaparecer do Planeta por conta de desmatamentos, crescimento urbano e demográfico desenfreados e a ampliação da fronteira agrícola. A Mata Atlântica é considerada, de acordo com a Constituição Federal, Patrimônio Nacional desde 1988 e, desde 1993, é regulada por meio do decreto 750, que define seus limites e protege as florestas nativas e as matas em regeneração. Um projeto de lei específico para o bioma tramita desde 1992 no Congresso Nacional.*

*Em 1500, o pau-brasil era abundante na Mata Atlântica do litoral do Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro. Os índios o chamavam de ibirapitanga (árvore vermelha em tupi). De seu tronco, de fato, eles extraíam a tinta vermelha para pintar os corpos. De 1500 a 1600, calcula-se que foram exterminadas mais de 2 milhões de exemplares da espécie. Hoje, o pau-brasil sobrevive em hortos e reservas. O Jardim Botânico de São Paulo implantou em 1979 um bosque de pau-brasil com o objetivo de preservá-lo e fazer com que mais brasileiros conhecessem a árvore. Em 7 de dezembro de 1978, com a promulgação da Lei 6.607, o pau-brasil tornou-se a Árvore Nacional. O dia 3 de maio é sua data comemorativa.*

*A árvore mais velha do Brasil e uma das mais antigas do mundo está na Mata Atlântica. É um jequitibá-rosa, que fica no Parque Estadual de Vassununga, em Santa Rita do Passa-Quatro (SP), que teria mais de 3 mil anos. Em sua copa, vivem tucanos, macacos e cerca de 20 mil outras plantas. Os jequitibás são árvores nativas da Mata Atlântica brasileira, existentes na região sudeste e em alguns estados vizinhos.*

**Fonte:** Fundação SOS Mata Atlântica e Associação Brasileira de Entidades Estaduais do Meio Ambiente

## ATIVIDADES 2005

### PROGRAMAS E PROJETOS

1. Atlas da Mata Atlântica
2. Atlas dos Municípios
3. Florestas do Futuro
4. Programa Clickarvore
5. Programa Lagamar – Pólo Ecoturístico do Lagamar
6. Programa Lagamar – Projeto Meu Mundo de Educação Ambiental
7. Programa Lagamar – Observando o Ribeira
8. Centro Tuzino De Educação Ambiental e Difusão Do Palmito
9. Projeto Guararu
10. Plantando Cidadania
11. Núcleo União Pró Tietê – Observando o Tietê
12. Núcleo União Pró-Tietê – Estada Parque de Itu
13. Viva a Mata

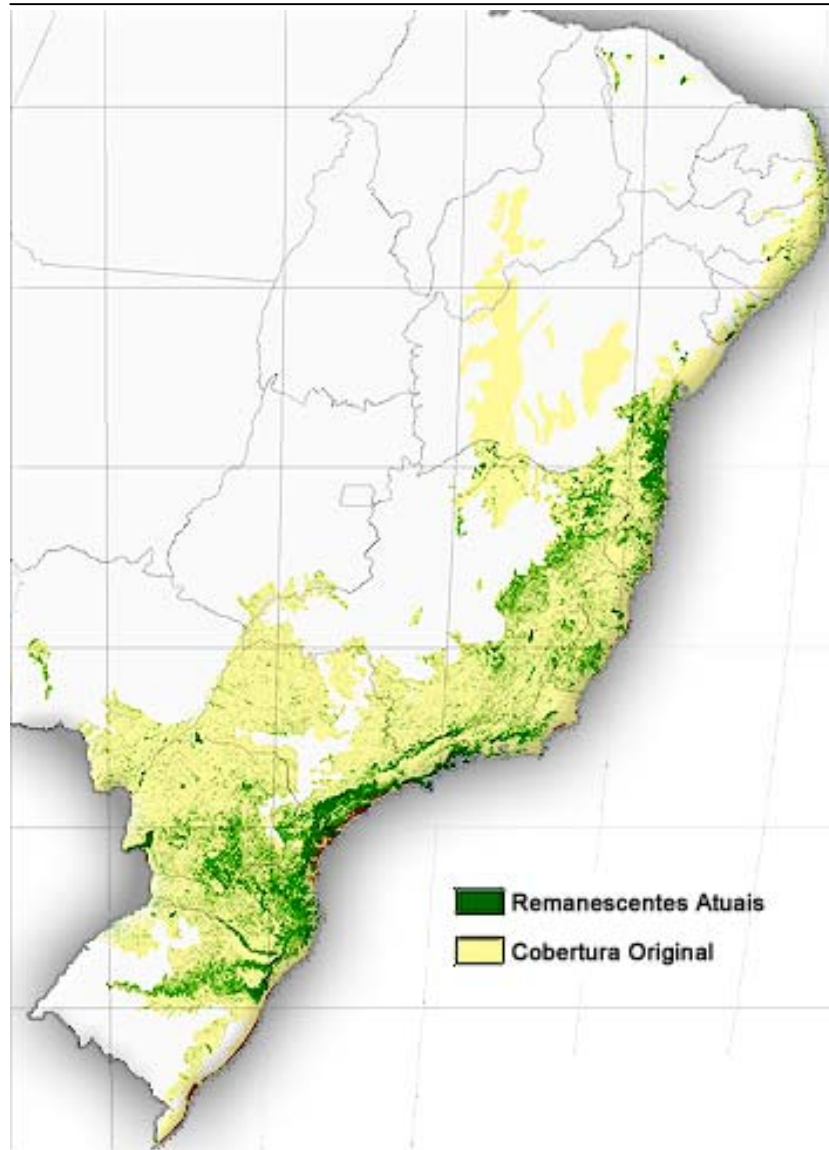
### ATIVIDADES

14. Centro de Documentação e Informação
15. Comunicação
16. Eventos
17. Filiação
18. Jurídico
19. Mobilização/Campanhas
20. Voluntariado

### PROGRAMAS ESPECIAIS

21. Aliança para Conservação da Mata Atlântica
22. Programa de Incentivo às RPPN da Mata Atlântica
23. Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica
24. União pela Fauna da Mata Atlântica
25. Pacto Murici





## **ATLAS DA MATA ATLÂNTICA**

### **PATROCÍNIO**

*Bradesco Cartões*

### **CO-PATROCÍNIO**

*Colgate-Palmolive*

### **CONVÊNIO**

*Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE*



## **CONHEÇA O PROJETO**

O Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica é fruto de um convênio pioneiro entre a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Trata-se do mapeamento e monitoramento da Mata Atlântica e ecossistemas associados de dez dos dezessete Estados, da Bahia ao Rio Grande do Sul, abrangidos pelo bioma.

A finalidade do Atlas é identificar a distribuição dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados, como vegetação de mangue e de restinga, e disponibilizar informações permanentemente aprimoradas e atualizadas sobre a dinâmica das alterações na vegetação nativa da área abrangida pelo estudo. Com isso, é hoje a principal ferramenta de conhecimento da situação do bioma pela sociedade, fornecendo uma série de subsídios para o monitoramento, controle, definição de novas Unidades de Conservação e formulação de políticas públicas.

Primeira análise científica da degradação recente da Mata Atlântica e de suas áreas críticas, o Atlas monitora, desde 1990, a situação e a distribuição espacial dessas áreas em estudo comparativo para períodos de cinco anos, entre 1985, 1990, 1995 e 2000, reunidos em um banco de dados geográficos. As tecnologias de monitoramento incluem sensoriamento remoto, geoprocessamento e imagens de satélite que permitem localizar remanescentes com formações até menores de dez hectares.

Em todas as etapas, o Atlas conta com a participação, contribuição e apoio de diversas instituições, órgãos governamentais, entidades ambientalistas, universidades, institutos de pesquisa e empresas. O envolvimento de especialistas, cientistas, ambientalistas, técnicos e gestores ambientais e pesquisadores associados também tem sido fundamental para o aprimoramento e continuidade do estudo.

O primeiro período avaliado foi entre 1985 e 1990, concluído em 1993. A segunda etapa, que se refere ao período 1990-1995 iniciou-se em 1996 e foi concluída em 1998. A terceira etapa, que avaliou a dinâmica do período 1995-2000 foi concluída em 2003. Os relatórios e os mapas encontram-se na homepage ([www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br) e [www.inpe.br](http://www.inpe.br)).

Os resultados vêm apontando a forte pressão e intervenção antrópica sobre a vegetação, o processo contemporâneo de desmatamento sem controle e a fragmentação florestal, somados a um baixo índice de áreas em processo de regeneração visíveis nas imagens de satélite de acordo com os critérios adotados. Tais resultados comprometem a biodiversidade e comprovam a fragilidade e o elevado grau de ameaça desse bioma. Por outro lado, o Atlas indica também os trechos mais preservados e a situação do entorno das áreas com elevada taxa de biodiversidade, contribuindo assim para o planejamento e a proteção desse patrimônio brasileiro.

Assim, desde 2004, realiza-se um trabalho qualitativo através do diagnóstico e do monitoramento de áreas prioritárias para a conservação. Esse esforço compreende a identificação de novos elementos que subsidiem políticas de conservação, implantação de leis e envolvimento da sociedade civil.

O mais recente avanço do Atlas foi a criação, em 2005, do projeto “De Olho na Mata”, desenvolvido em conjunto com a ArcPlan Geoprocessamento e com patrocínio da Klabin S.A. A primeira fase compreendeu o trecho litorâneo entre os municípios de Guarujá (SP) e Paraty (RJ), com um estudo de como era a realidade desta área desde 1962, da situação atual e da criação de cenários futuros que apontam como estarão os remanescentes daqui a 10 e 20 anos. O estudo já constatou o adensamento da população em áreas irregulares, o que, aliado à falta de infra-estrutura básica, leva à poluição da água. O próximo trecho do bioma Mata Atlântica a ser pesquisado será o litoral norte de Santa Catarina.

*A organização e sistematização dessas informações para o grande público permanecem como prioridade do Atlas, cuja divulgação se dá pelo Portal da Fundação: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)*

*Em 2005, deu-se início à atualização dos dados, comparando a situação entre 2000 e 2005, cujos resultados sobre o ritmo de desmatamento dos Estados e Municípios da Mata Atlântica serão divulgados em 2006.*

## ATLAS DOS MUNICÍPIOS DA MATA ATLÂNTICA

### PATROCÍNIO

Bradesco Cartões

### CO-PATROCÍNIO

Colgate-Palmolive

### CONVÊNIO

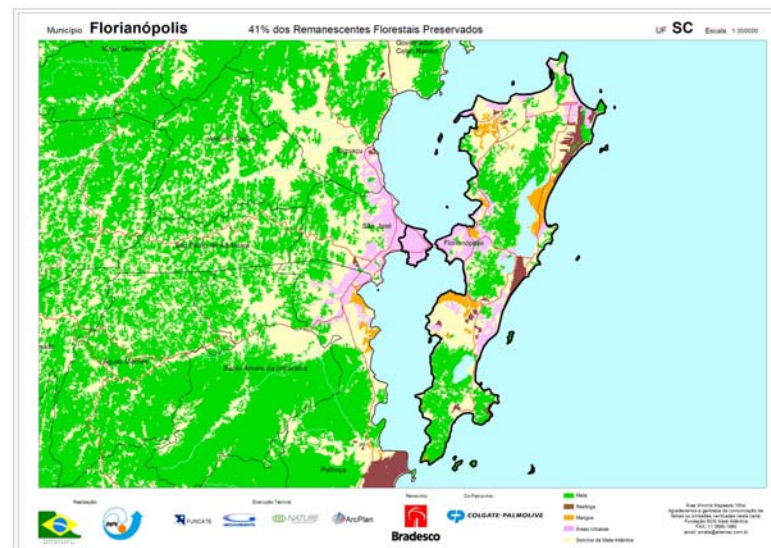
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE

### INTERNET

[www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br) e [www.inpe.br](http://www.inpe.br)

### CONHEÇA O PROJETO

Dando continuidade ao trabalho de mapeamento dos remanescentes da Mata Atlântica, a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE lançaram em 2004 o gerenciador de mapas na Internet e o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, com objetivo de divulgar os municípios abrangidos pelo bioma e a situação dos remanescentes florestais existentes. Além de monitorar a distribuição espacial da Mata Atlântica em 2.815 municípios dos 17 estados inseridos no bioma, o produto traz os índices de representatividade da vegetação de mangue e restinga. A interpretação de imagens de satélites Landsat foi feita em escala 1:50.000, com a área mínima mapeada de dez hectares.



*Pela primeira vez no país, informações detalhadas sobre a Mata Atlântica ao longo das cidades passam a estar disponíveis à população por meio da Internet ([www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br) e [www.inpe.br](http://www.inpe.br)). Com isso, o Atlas dos Municípios deixa de ser só um instrumento de monitoramento para se tornar uma ferramenta de exercício da cidadania.*

*O Atlas estabelece ainda um Índice de Preservação da Mata Atlântica – IPMA, indicador criado pela entidade para apontar a situação quantitativa dos remanescentes florestais por município. Tal indicador possibilitou a divulgação, por exemplo, de um ranking com as cem cidades com maior índice de Mata Atlântica.*

*Com a atualização dos dados para o ano base 2005, iniciado pela Fundação SOS Mata Atlântica e o INPE, serão divulgados em 2006 novos indicadores.*

*Com esse compromisso, a Fundação vem garantindo a continuidade do Atlas, levando o conhecimento sobre a situação do bioma para a sociedade. Seja nas consultas ao Portal, onde qualquer cidadão pode conhecer a situação da Mata Atlântica em seu município, seja na cobrança por maior posicionamento político de candidatos em períodos de eleição, assim como mobilização para restauração da floresta em nível local.*

## FLORESTAS DO FUTURO



### **PATROCÍNIO**

*Bradesco Capitalização; Bradesco Cartões; EPR Soluções Ambientais; Coca-Cola – Femsa; Rodovia das Colinas; Dixie Toga; Grupo Martins; Takaoka Empreendimentos Imobiliários; Interface; IstoÉ; LAO Engenharia; Volkswagen Caminhões; Repsol YPF Brasil; Citizen; Interface Carpetes; Dez Brasil; e Hotel Villa Rossa.*

### **PARCERIA**

*Editora Três*

### **INTERNET**

[www.florestas dofuturo.org.br](http://www.florestas dofuturo.org.br)

### **CONHEÇA O PROJETO**

*O Florestas do Futuro coloca-se como um dos mais amplos programas participativos da SOS Mata Atlântica para o reflorestamento de áreas privadas e, preferencialmente, aquelas que contribuem com a conservação da água e da biodiversidade. Com a proposta de reunir sociedade civil organizada, proprietários de terras, iniciativa privada e poder público, o Florestas do Futuro visa apoiar ações socioambientais e oferecer capacitação técnica por meio da experiência acumulada da Fundação na gestão de projetos de recuperação ambiental. A SOS Mata Atlântica passa a ser responsável pelas diversas etapas do reflorestamento, que envolvem a implantação e manutenção do projeto, incluindo escolha das áreas, seleção e aquisição de mudas em viveiros, plantio e vistorias constantes para intervenções que se façam necessárias.*

*A meta é atingir o plantio de 4 milhões de mudas nativas ao longo de cinco anos em bacias hidrográficas ameaçadas, contando com a parceria de empresas e cidadãos que colaboram financeiramente com o Programa. As cinco bacias selecionadas são Bacia do Rio das Contas, Vale do Rio Doce, Paraíba do Sul, Tietê e Rio Tibaji. Os colaboradores recebem benefícios de acordo com seu perfil, que vão desde o uso do selo “Florestas do Futuro”, palestras e eventos para conscientização ambiental de funcionários, até o apoio de uma equipe especializada em responsabilidade socioambiental. À SOS Mata Atlântica cabe também elaborar um diagnóstico das atividades, economia, empresas e população da região a ser reflorestada, assim como instalar módulos de educação ambiental em comunidades, escolas e empresas.*

*A primeira versão do programa em Itu (SP), resultado da parceria entre a Fundação SOS Mata Atlântica, Rodovias das Colinas, SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto e*

*Prefeitura Municipal de Itu, merece destaque por conseguir reflorestar áreas estratégicas pertencentes às bacias de abastecimento público do município, contemplando o plantio total de 180 mil mudas. Graças a esta parceria, por exemplo, já foi possível melhorar a infra-estrutura e serviços de educação ambiental e monitoria na Estrada Parque APA Rio Tietê, que já atendeu cerca de 1,5 mil pessoas.*

*O alcance do Florestas do Futuro vem do apoio de empresas como a Editora Três, por meio da participação dos assinantes e leitores da revista Isto É; Dixie Toga por meio do plantio de 15 mil mudas em 2004 no município de Londrina (PR), após importante avaliação da área pela Fundação que revelou seu papel estratégico para a proteção dos recursos hídricos regionais; Bradesco e EPR Soluções Ambientais, para intervenção estratégica no Campus da ESALQ-USP em Piracicaba (SP) com 60 mil mudas; ou da Takaoka Empreendimentos Imobiliários que resultou no plantio de 50 mil árvores nativas em Alphaville (SP).*

*Foi em 2005, porém, que o programa conquistou a adesão de ampla gama de empresas parceiras dispostas a contribuir com lotes significativos de árvores nas áreas de mata ciliar. Até o fim de 2005, cerca de 200 mil mudas haviam sido efetivamente plantadas e 420 mil patrocinadas para irem a campo no período das chuvas, entre novembro e março.*

*A disposição dos patrocinadores em participar de programas de recuperação ambiental pode ser medida pelo comprometimento com ações de conscientização do público, como a mais recente iniciativa do Hotel Villa Rossa, em São Roque (SP). O reflorestamento da área de manancial do empreendimento veio acompanhado da criação do “Espaço Florestas do Futuro” no hotel, para que hóspedes de lazer e negócios contem com atividades de educação ambiental e possam desenvolver ações que gerem novos plantios. O apoio da SOS Mata Atlântica se deu na montagem do viveiro de árvores nativas, painéis explicativos e treinamento da equipe de monitores até a*

*concepção do “Banco de Árvores Villa Rossa”, pelo qual hóspedes patrocinam mudas para o programa.*

### **IMPLANTAÇÃO DE MINI VIVEIROS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

*Durante 2005, a Fundação SOS Mata Atlântica implantou mais 3 viveiros de espécies nativas nas unidades da Fundação Bradesco, perfazendo agora 5 viveiros onde os professores e alunos realizam, além do plantio e manutenção das árvores, educação ambiental, oficinas e um centro de visitação para escolas da região.*

*Hoje os viveiros estão instalados nas unidades de Osasco-SP, Registro-SP, Vila Velha-ES, Marília-SP e Campinas-SP. Nos próximos 3 anos, a meta da SOS Mata Atlântica é instalar mais 19 viveiros, perfazendo assim 24 viveiros, contemplando assim todas as escolas da Fundação Bradesco inseridas no bioma Mata Atlântica.*

*Mais informações sobre o tema e sobre o programa na internet:*  
[www.florestas dofuturo.org.br](http://www.florestas dofuturo.org.br)

## PROGRAMA CLICKARVORE



### **PATROCÍNIO**

*Bradesco Cartões, Bradesco Capitalização, Bracelpa, Boehringer Engelheim, Hopi Hari, Carrefour, Carbono 21, Rodovia das Colinas, AstraZeneca*

### **PARCERIAS**

*Editora Abril e Instituto Ambiental Vidágua*

### **INTERNET**

[www.clickarvore.com.br](http://www.clickarvore.com.br)

### **CONHEÇA O PROJETO**

*O programa visa contribuir para a recuperação e recomposição de áreas degradadas, em especial áreas de preservação*

*permanente e reservas legais, por meio da doação de mudas de árvores nativas da Mata Atlântica. A doação é feita por internautas que acessam a homepage do programa ([www.clickarvore.com.br](http://www.clickarvore.com.br)) e têm a possibilidade de doar uma muda de árvore por dia. Essas mudas são patrocinadas por parceiros captados no mercado. Igualmente, via internet, interessados em receber doações de mudas para reflorestamento cadastram-se na homepage e, caso tenham perfil adequado, inicia-se um processo de contratos e projetos de reflorestamento para sua efetivação.*

*Os beneficiários do Programa são para toda e qualquer pessoa que tenha uma área a ser reflorestada com tamanho igual ou superior a 3 hectares. Mas o trabalho de recuperação deve ser voluntário e estar inserido em Áreas de Preservação Permanente (APPs) dentro do bioma Mata Atlântica. Em cinco anos de existência, o Clickarvore consolidou seu crescimento abrindo novas possibilidades de negócios para o mercado de mudas de árvores nativas, o que fomentou a criação de novos viveiros e ampliação e diversificação de atividades de terceiros. Com isso houve a possibilidade de gerar mais trabalho e renda nas áreas onde estão localizados os viveiros e os reflorestamentos.*

*O principal ganho é para a própria Mata Atlântica: o Clickarvore já viabilizou o plantio de mais de 5 milhões de árvores nativas, tendo cerca de 254 projetos aprovados em 112 municípios de sete estados. O esforço ampliou as oportunidades existentes para o fornecimento de mudas de árvores nativas, a recuperação de áreas degradadas ao longo de mananciais, fundos de vale, topos de morro e encostas, além de uma maior interatividade entre internautas e a entidade.*

*Em 2005, foram produzidos folders para os beneficiários do programa com orientações sobre a boa condução do reflorestamento, além da capacitação em viveiros florestais para mais de 200 pessoas. A cada mês, também são lançadas promoções que reconhecem os maiores plantadores do site e*

*estimulam ações de cidadania virtual. Destaque para os “assíduos plantadores”, cidadãos como Ivan Martinez, de São Bernardo do Campo (SP), que acumula mais de 1.200 árvores “clicadas” (uma por dia) e sua mãe Cecília, que ocupa o 3º lugar no ranking.*

*A última inovação do programa, em 2005, foi o lançamento da modalidade opcional de floresta paga, a R\$ 1,20 por árvore clicada. A ferramenta surgiu da demanda de internautas que queriam contribuir diretamente com recursos. Hoje, ao acessar o site pela primeira vez, eles recebem uma tela com uma paisagem árida, que se enriquece aos poucos com espécies da fauna e flora, à medida que mudas são plantadas no ambiente real. Quando atinge 500 árvores, a tela exibe um pedaço de Mata Atlântica completo em sua biodiversidade. Por fim, uma das conquistas mais importantes para o reflorestamento veio em 2005 pela parceria com o Bradesco Capitalização – projeto “Pé Quente SOS Mata Atlântica”, que gerou uma apólice de 8 milhões de mudas para o Clickarvore. Com isso, há recursos para se chegar até 2007 com o número de 10 mil cliques por dia, superiores aos 6,5 mil cliques atuais. Serão então 12 milhões de árvores efetivamente plantadas na Mata Atlântica.*

*Fotos das áreas de plantio, relatórios das vistorias e novas informações sobre os reflorestamentos e viveiros encontram-se todos disponíveis no [www.clickarvore.com.br](http://www.clickarvore.com.br)*



## **PROGRAMA LAGAMAR**

### **PÓLO ECOTURÍSTICO DO LAGAMAR**



#### **PATROCÍNIO**

EMBRATUR

#### **PARCERIAS**

*Prefeituras de Iguape, Cananéia, Ilha Comprida e Pariqueira-Açu, Fundação Florestal, Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira, Conselho da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Naturismo Atividades Ambientais, Hylas Consultoria Ltda., Núcleo Regional de Educação Ambiental, Coordenadoria de Educação Ambiental/SMA, Conselho de Desenvolvimento do Vale do Ribeira/CODIVAR, Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, Área de Proteção Ambiental Federal - Cananéia, Iguape e Peruíbe, IBAMA/Iguape, Comunidades Tradicionais*

#### **CONHEÇA O PROGRAMA**

O Pólo Ecoturístico do Lagamar foi criado em 1995 visando fomentar o turismo sustentável na região do Vale do Ribeira e do Lagamar Paulista. Seu principal objetivo é sensibilizar os turistas e a comunidade local para a valorização e conservação dos recursos naturais e culturais, através do planejamento do ecoturismo nos municípios de Iguape, Ilha Comprida, Cananéia e Pariqueira-Açú. Construído em quatro fases - que englobaram atividades junto aos serviços turísticos receptivos e emissivos, realização de capacitação, criação de instrumentos jurídicos e reguladores, conduta ética e ambiental, responsabilidades e direitos dos parceiros, divulgação e implantação do Centro de Interpretação Ambiental e Informações Turísticas - o Pólo Ecoturístico do Lagamar foi contemplado, em 1999, com o título de “Melhor Projeto de Planejamento de Destino Ecoturístico do Mundo”, por concurso promovido pela revista americana Condé Nast Traveller.

*Além de ser a base da SOS Mata Atlântica no Lagamar, o Centro concentra o maior número de informações sobre as potencialidades da região e serve de referência para ações de conservação em geral, como campanhas, estabelecimento de parcerias em políticas públicas e educação ambiental. Pela presença no Lagamar, a SOS Mata Atlântica também apóia projetos de geração de renda junto às comunidades tradicionais, e participa de Fóruns e Grupos de Trabalho regionais como os do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape, Comitê Gestor do Parque Estadual da Ilha do Cardoso e Comitê Gestor da APA Federal Cananéia, Iguape e Peruíbe. Investe ainda na visibilidade desse destino em eventos diversos, a exemplo da divulgação do Pólo na Adventure Sports Fair, em 2005, e da exposição do artesanato tradicional das comunidades caiçaras nas comemorações dos 18 anos da Fundação, em maio de 2005, no Parque do Ibirapuera. Após a quinta fase do Pólo Lagamar, realizada em 2003 – cujo principal objetivo foi sistematizar o processo de desenvolvimento da iniciativa, promover ajustes no enfoque metodológico*

*adotado e adequá-lo à realidade atual – tem-se assistido à evolução do processo de certificação do turismo sustentável com o reforço dos pólos de ecoturismo como modelos a serem seguidos. Em 2004, o Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (CBTS), criado com apoio da SOS Mata Atlântica, anunciou a certificação dos primeiros 400 empreendimentos que integram turismo e conservação no País.*

*O resultado da quinta fase foi sistematizado na publicação do Estudo de Caso do Pólo Ecoturístico do Lagamar, no qual a Fundação apresenta a experiência acumulada com o desenvolvimento do projeto e orienta o aperfeiçoamento de propostas semelhantes que possam ser multiplicadas em outras partes do Brasil.*

*Em 2005, a avaliação das lacunas e oportunidades do Pólo Lagamar serviu como base primária de informações para retomada de parcerias locais. As conquistas de mais de seis anos atrás estão reunidas em publicações, vídeo, na nova edição do livro “Descubra o Lagamar”, em episódio da Série Especial Mata Atlântica do programa “Um Pé de Quê” (realizado pela produtora Pindorama Filmes e Canal Futura em parceria com a Fundação SOS e patrocínio do Bradesco Capitalização), entre outros, mas a busca por consolidar esse importante destino permanece como desafio para os diferentes segmentos envolvidos com a proteção do estuário. Após a participação dos atores locais na estruturação do ecoturismo – de prefeituras, organizações de guias e monitores a entidades parceiras -, o Pólo parte para novo plano de trabalho voltado à gestão da atividade turística pelas comunidades receptoras, como forma de se responsabilizarem pela gestão municipal da atividade e promoverem a articulação regional.*



## **PROGRAMA LAGAMAR**

### **PROJETO MEU MUNDO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

#### **PATROCÍNIO**

Fundo Estadual de Recursos Hídricos; Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape

#### **CO-PATROCÍNIO**

Bradesco Cartões e Colgate-Palmolive

#### **PARCERIAS**

Diretorias de Ensino do Vale do Ribeira (Apiáí, Itapeçerica da Serra, Miracatu, Registro e Votorantim)

#### **CONHEÇA O PROJETO**

O projeto Meu Mundo de Educação Ambiental foi desenvolvido com o objetivo de produzir e disseminar material informativo em linguagem acessível aos estudantes de Escolas Estaduais do Vale do Ribeira. Seu conteúdo refere-se à situação histórica e atual dos aspectos ambientais, sociais e culturais dos 23 municípios que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Complexo Estuarino-Lagunar.

Esta iniciativa envolveu 93 Escolas Estaduais e 35.493 alunos de 5ª a 8ª séries do primeiro grau, contribuindo para reforçar os conhecimentos de professores e alunos sobre a região e sua problemática, principalmente aquela voltada à questão dos recursos hídricos. Com isso, foi possível demonstrar as potencialidades e as possibilidades de melhoria da qualidade de vida da população do Vale do Ribeira, buscando a utilização sustentada de seus recursos naturais e culturais.

Após a realização de várias reuniões com técnicos das Delegacias Regionais de Ensino, em 2003, as Unidades Escolares foram levadas a investigar informações sobre o meio, a cultura e a história dos municípios dessa região paulista, o que resultou em diversos materiais didáticos para uso em sala de aula: uma cartilha informativa e o vídeo "O Rio e a Mata", além de um documento de orientação ao professor. Esses materiais já fazem parte do conteúdo pedagógico de 91 escolas estaduais e têm possibilitado a difusão da conscientização ambiental para o público jovem de maneira geral. O vídeo de 11 minutos também está disponível na TV Escola do MEC e, em 2005, passou a ser apresentado na TV Cultura em território nacional, além de fazer parte de bibliotecas da Universidade de São Paulo.

A proximidade com o público escolar tem se refletido ainda em oficinas de capacitação em escolas e comunidades, como as promovidas pela Base da Fundação SOS no Lagamar durante a

*Semana do Meio Ambiente de 2004 e 2005. Mesmo após o encerramento do projeto, Diretorias de Ensino do Vale realizam eventos de apresentação do “Meu Mundo” e permitem ao material continuar vivo nas salas de aula. A divulgação do kit com vídeo, cartilha e apostila chegou até a outros países pelas mãos de entidades como a Conservação Internacional. Os materiais referentes ao “Meu Mundo” podem ser encontrados no site [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)*

## **PROGRAMA LAGAMAR OBSERVANDO O RIBEIRA**

### **PATROCÍNIO**

*Fundo Estadual de Recursos Hídricos e Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape*

### **PARCERIAS**

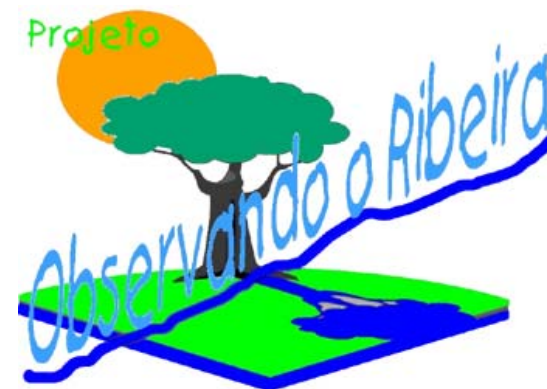
*Diretorias de Ensino do Vale do Ribeira (Apiaí, Itapeçerica da Serra, Miracatu, Registro e Votorantim)*

### **CONHEÇA O PROGRAMA**

*O monitoramento da qualidade das águas da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape é desenvolvido no âmbito do Observando o Ribeira, através de atividades de educação ambiental, capacitação de atores locais ligados aos segmentos sociais e unidades de ensino, gestão participativa dos recursos hídricos e promoção da cidadania.*

*Esse projeto visa levar a sociedade civil organizada e atores do setor educacional dos municípios da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape a compreenderem a importância da recuperação e conservação do meio ambiente. Para isso, promove o conhecimento e reflexão sobre a problemática socioambiental da região e a participação efetiva nas discussões de políticas públicas voltadas à gestão equilibrada dos recursos hídricos e naturais da Bacia, dentro de um processo de educação ambiental permanente.*

*Diretorias de Ensino de Miracatu, Apiaí, Registro, Votorantim e Itapeçerica da Serra e 97 Escolas dos 23 municípios da região, além de 25 grupos voluntários, têm se dedicado a monitorar a qualidade da água do rio por meio de kits de análise e percepção ambiental. Com essa metodologia, o processo participativo se reflete na discussão dos dados regionais e em propostas de intervenção e avaliação dos principais problemas ambientais e programas de recuperação.*



Os 126 grupos de monitoramento formados, com envolvimento direto de 15 mil pessoas, receberam treinamento, capacitação e assessoria técnica, além de mudas de espécies nativas, participação em cursos e seminários e contribuição na construção de mapas e da página do Programa na Internet. Em sua terceira etapa, o Observando o Ribeira vem sendo coordenado por uma parceria com o Instituto Ambiental Vidágua, que em 2005 renovou a apresentação das atividades de educação ambiental para as Diretorias de Ensino, devendo dar continuidade ao projeto de análise da água com os mais de 120 grupos dentro do calendário escolar. Com técnicos, professores e ambientalistas mais bem preparados é possível disseminar as informações adquiridas no processo de aprendizagem e formular projetos mais próximos da realidade local.

Mais informações: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)

## **CENTRO TUZINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIFUSÃO DO PALMITO**

### **PATROCÍNIO**

Colgate-Palmolive

### **PARCERIAS**

Jorge Leite Tuzino

### **CONHEÇA O PROGRAMA**

O Centro Tuzino de Educação Ambiental e Difusão do Palmito foi inaugurado no final do ano de 1999, em Miracatu (SP), no Vale do Ribeira. Idealizado pela SOS Mata Atlântica, o projeto foi realizado em parceria com Jorge Leite Tuzino, morador do Vale há 30 anos e proprietário da área onde o Centro está instalado.

Além de trilhas auto-guiadas, áreas-modelo e placas informativas sobre cada etapa do crescimento do palmito e sua importância para a manutenção da fauna silvestre, o Centro conta com um viveiro para produção de mudas e um núcleo de visitação, onde são desenvolvidas atividades educacionais. Aos poucos, tem-se implantado ali um sistema de melhoria e produção de sementes do palmito juçara, com tecnologias e equipamentos próprios, e cursos de beneficiamento para produtores rurais para incremento da produtividade em equilíbrio com a natureza local.

No Centro, vem sendo realizado ainda um conjunto de atividades dirigidas às escolas da região do Vale do Ribeira e de outros municípios do Estado de São Paulo, atendendo professores, estudantes e visitantes que utilizam as mudas para reflorestar áreas degradadas. O local recebe a visita de pelo menos uma turma de estudantes por semana e estima-se que a propriedade possua cerca de 150 mil matrizes de palmiteiros (80 mil de juçara). Já no viveiro, a produção chega a 500 mil mudas para comercialização.



*O principal objetivo do Centro Tuzino é fornecer informações sobre a importância do palmito para a Mata Atlântica, as alternativas para sua produção sustentável e dar aos visitantes a chance de entrarem em contato com a realidade do Vale do Ribeira, onde está a maior parcela contínua de Mata Atlântica do País. Todo o conhecimento acumulado em mais de 30 anos pelo proprietário foi reunido no livro “Jorge Tuzino e o Palmito no Vale do Ribeira”, de autoria da jornalista Maura Campanili.*

Mais informações: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)



## PROJETO GUARARU



### **PATROCÍNIO**

*Sociedade de Amigos do Iporanga*

### **PARCERIAS**

*Sociedade Amigos da Praia Branca, Associação de Pais e Alunos da Escola da Cachoeira, Secretaria de Estado dos Transportes, DER, DERSA, Condephaat, IPHAN, Prefeitura Municipal do Guarujá, Ministério Público, condomínios e comerciantes*

### **CONHEÇA O PROJETO**

*O Programa de Gestão Ambiental da Serra do Guararu – Projeto Guararu consiste na implantação de um modelo de desenvolvimento sustentável, baseado na gestão participativa e no envolvimento das comunidades e dos agentes que interferem na conservação dos ecossistemas locais. A gestão participativa vem se dando por meio de atividades que visam a integração*

*dos proprietários de terras, condomínios, marinas, comunidades tradicionais e locais, iniciativa privada e Poder Público.*

*As ações contemplam o fomento às atividades sustentáveis, de capacitação, diagnósticos e estudos, resgate e valorização da cultura e dos patrimônios naturais, históricos e arqueológicos existentes na região.*

*A principal meta da primeira fase do Programa, que teve duração de três anos, foi a implantação da Estrada Parque da Serra do Guararu, com objetivos de conciliar lazer, turismo e resgate das tradições e valores culturais com a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. O Programa também foi marcado pela iniciativa “Jogue Limpo Guararu”, voltada à coleta de material reciclável que tem permitido a geração de trabalho e renda. Já o Centro de Educação Ambiental e Estudos do Mangue, instalado no km 17 da estrada, tem sido a base para a estratégia de conscientização e engajamento dos atores em atividades como cursos, oficinas e reuniões.*

*Desde 2004, o grupo de voluntários da SOS Mata Atlântica vem promovendo ações de mobilização, como a “Gincana do Lixo Limpo”, que chegou a resultar na coleta de 250 quilos de material reciclável em um único dia. O encerramento da oficina do Modelo Colaborativo em 2005 também marcou essa importante etapa de fortalecimento comunitário local, a partir da metodologia disseminada pelos voluntários e desenvolvida pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA). De princípios de aprendizagem participativa a oficinas de elaboração de projetos, os moradores da Prainha Branca contaram com capacitações para ampliar sua autonomia para a conservação dos recursos naturais. As comunidades do Guararu também participaram de eventos da SOS Mata Atlântica como o “Viva a Mata”, no estande de Sustentabilidade da feira, além de desfilar a tradicional Folia de Reis na comemoração trazida para a Marquise do Ibirapuera.*

*Já as parcerias da Estrada Parque foram firmadas com o DER – Departamento de Estradas de Rodagem, Dersa e Secretaria Estadual de Transportes para possibilitar intervenções, como a instalação de pátios de entrada e saída, banners indicativos, pontos de ônibus e coletores de lixo e material reciclável (32 para lixo comum e 32 para recicláveis) ao longo do percurso. Também se destaca a reforma da Escola Professor Gabriel Bento de Oliveira, na Cachoeira, e a revitalização da Praça da Balsa que liga o Guarujá a Bertioga, além do restauro da Igreja e a revitalização em sistema de mutirão da trilha que dá acesso à Prainha Branca.*

*Os resultados do projeto vêm sendo divulgados por meio de um mural, fixado em pontos públicos do Guararu, e de um jornal anual, “A Voz do Guararu”, com tiragem de 2 mil exemplares. Com importante papel nas ações desenvolvidas junto às comunidades locais, o grupo de Voluntariado da SOS Mata Atlântica lidera as práticas que fazem dos moradores protagonistas das iniciativas para o futuro da região, seja em momentos como o do Plano de Desenvolvimento do Ecoturismo confeccionado durante a oficina de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos na Prainha Branca, seja na capacitação para o monitoramento da qualidade da água pela metodologia da Fundação, durante o “I Encontro Água, Fonte de Vida”.*

*A consolidação das conquistas do projeto Guararu está registrada ainda em publicações como o livro “Estrada Parque – conceito, experiências e contribuições”. E as atividades constantes de fortalecimento comunitário têm propiciado resultados visíveis: da deterioração ambiental e invasões que deixaram de avançar, até a gestão participativa por comunidades e moradores locais de seu patrimônio. O simples aumento de turistas pela revitalização da trilha de acesso à Prainha Branca depende, por exemplo, da gestão cuidadosa que os moradores terão em relação a seu patrimônio. Uma das maiores contribuições da Fundação SOS Mata Atlântica foi a elaboração de Marco Regulatório, com ordenamento territorial e criação de Unidade de Conservação*

*dotada de conselho de gestão e fundo próprios, apresentado ao Município para subsidiar o Plano Diretor do Guarujá, com vistas a aperfeiçoar as legislações municipais e contribuir na implantação de um sistema municipal de meio ambiente que seja compatível com a proposta de gestão integrada e participativa para a Serra do Guararu..*



## PLANTANDO CIDADANIA

### PARCERIAS

*Grupo Abril, Colgate-Palmolive, Fundação Bradesco, Cinemark, Tintas Coral, Carrefour, Freeway e Boehringer Engelheim*

### CONHEÇA O PROJETO

*O programa Plantando Cidadania nasceu para capacitar voluntários a levar para crianças de 7 a 12 anos de escolas públicas de São Paulo - com potencial para apropriação por outros estados - dinâmicas interativas sobre a conservação do meio ambiente. Desde sua criação na SOS Mata Atlântica atingiu jovens de até 15 anos e já chegou a envolver públicos de pais, professores e até as prefeituras em ações de mobilização nas escolas.*

*Os funcionários das empresas - Grupo Abril, Colgate-Palmolive, Cinemark, Tintas Coral, Carrefour, Freeway, Boehringer Engelheim e os alunos da Fundação Bradesco - capacitados pelo Plantando também começaram a aprender na prática como dar contribuições e adequar suas respectivas visões ao projeto*

*de voluntariado. De seu lado, o Voluntariado da SOS Mata Atlântica começou a participar de reuniões pedagógicas em instituições de ensino atendidas para reforçar a necessidade de interação entre os diferentes agentes da comunidade.*

*Embora o tema Mata Atlântica faça parte das discussões com os alunos, o público está preocupado em aprofundar o conhecimento sobre seu próprio ambiente, para que aprendam a reivindicar seus direitos e definir suas obrigações na comunidade como um todo. A Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) General Charles de Gaulle (SP) é um exemplo das transformações propiciadas por essa proposta socioambiental. Ali, além das atividades de recreação com os 2,5 mil alunos, os voluntários promovem cotidianamente mutirões de limpeza, plantio de árvores e até projetos de geração de renda, como o da instalação de uma padaria artesanal na escola em 2004 e de um viveiro de mudas nativas, em 2005.*

*Ao focar temas como água, lixo e florestas, o Plantando Cidadania amplia a cada dia o debate sobre o contexto do meio ambiente escolar e da comunidade. Assim, em 2005, alunos e professores da EMEF General de Gaulle, junto com a sub-prefeitura do M'Boi Mirim, entidades locais como a Associação Bloco do Beco, e a população em geral, partiram para o primeiro plantio das mudas produzidas pelo viveiro da EMEF.*



*Exemplares de pau-brasil, quaresmeiras e jacarandás passaram a fazer parte da área próxima ao terminal de ônibus e da praça central do Jardim Ibirapuera.*

*Por fim, em 2005 as atividades do Plantando Cidadania chegaram a novos grupos de jovens, como os freqüentadores do Centro de Assistência Social do Jardim Antártica e dos moradores do bairro Estoril, em São Bernardo do Campo, onde um dos grupos de monitoramento do Núcleo Pró-Tietê já vinha mobilizando a comunidade para o cuidado com a água que consomem.*

*Participantes do programa Plantando Cidadania da Fundação SOS Mata Atlântica, cerca de 50 funcionários da fábrica de Mauá (SP) das Tintas Coral apresentaram em dezembro de 2005 peças de teatro com temas ambientais desenvolvidas dentro do projeto Clube da Terra. O trabalho foi coordenado pelo dramaturgo e diretor Rony Guilherme. As peças que falam de questões como lixo, água, poluição, desmatamento e cidadania foram apresentadas no Teatro Municipal de Mauá, para filhos dos funcionários voluntários. Durante 2005, o grupo coordenado por Rony "adotou" a Escola Estadual Profª Marilene de Oliveira Acetto, em Mauá (SP), e desenvolveu atividades de educação ambiental e mutirões com os cerca de 200 alunos da instituição. O Clube da Terra também é desenvolvido na unidade das Tintas Coral em Recife, onde cerca de 50 funcionários desenvolvem as atividades com mais de 500 alunos da Escola Municipal Fundação CDL. Para 2006, os dois grupos vão ampliar as atividades para o entorno das escolas atendidas, com cursos de capacitação e outras ações para a comunidade em geral. A Fundação SOS Mata Atlântica e as Tintas Coral são parceiras desde 2003.*

*Mais informações: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)*

## **NÚCLEO UNIÃO PRÓ-TIETÊ OBSERVANDO O TIETÊ**



### **PARCERIAS**

Sabesp e BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
Rádio Rock – 89 FM, Policontrol, Agente Cidadão

### **CONHEÇA O PROJETO**

O Núcleo União Pró-Tietê é um programa da Fundação SOS Mata Atlântica, criado em 1991, com o objetivo de desenvolver projetos e campanhas, apoiar iniciativas para a recuperação do Rio Tietê e fortalecer a gestão participativa e a conservação dos recursos hídricos. Trata-se da principal referência da entidade na área de recursos hídricos que nasceu de uma parceria com a rádio Eldorado na maior campanha de mobilização da sociedade civil já realizada no país em torno de uma questão ambiental e que culminou com a adesão de 1,2 milhão de pessoas no abaixo-assinado em favor da despoluição do Tietê.

Com uma série de projetos realizados ao longo desse anos, especialmente o Observando o Tietê - um programa de educação ambiental, mobilização e acompanhamento do projeto de despoluição do maior rio paulista, que tem sido aplicado em outros rios e disseminado para outras instituições -, o Núcleo vem atuando nas áreas de políticas públicas, educação ambiental, comunicação, mobilização e desenvolvimento da cidadania.

Nesta nova fase do Observando o Tietê foram criados ou reativados 280 grupos nas bacias do Alto e Médio Tietê, atingindo 7,5 mil pessoas, entre estudantes, professores, ambientalistas e gestores de águas. Muitos desses grupos, formados ainda na primeira fase, conquistaram autonomia e competência para coordenar seus próprios programas ambientais, merecendo acesso ao Fundo de Pequenos Projetos, lançado em 2004 com recursos do BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.



*Destaca-se ainda a consolidação da Rede das Águas ([www.rededasaguas.org.br](http://www.rededasaguas.org.br)) - site referência na área de recursos hídricos, com seu conteúdo traduzido para o inglês -, parcerias com a 89 Rádio Rock, e o desenvolvimento de várias atividades nas sub-bacias com estudantes, professores e entidades e grupos locais na gestão ambiental. Ao capitanear as ações de recursos hídricos da entidade, promovendo o intercâmbio de boas práticas e a articulação em rede, o site incorporou importantes avanços em 2005: a fusão do Atlas de Remanescentes Florestais da Mata Atlântica por municípios com os mapas das bacias hidrográficas paulistas – numa nova ferramenta de planejamento que integra a conservação do bioma com a qualidade da água; e a participação no grupo de trabalho criado pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos visando a união entre ações de manutenção da floresta com a qualidade da água que abastece a população.*

*Alguns eventos também dão a dimensão do trabalho realizado pelo Núcleo Pró-Tietê, como a apresentação dos grupos no Parque do Ibirapuera – no Reviva o Tietê, com participação de mais de 2 mil pessoas; o Carnambiental, que concentrou no Memorial da América Latina apresentações típicas de grupos de todo o estado, em 2004; o Dia Mundial da Limpeza na Billings ou o lançamento do livro “Observando o Tietê”, que traz uma coletânea de informações históricas sobre o rio e o trabalho de monitoramento, com tiragem de 20 mil exemplares gratuitos.*

*O ano de 2005 marcou a extensão da temática do Núcleo para a população residente nos municípios de origem dos grupos de monitoramento, assim como a inserção da problemática do Tietê em fóruns globais e publicações de grande alcance. Grupos de monitoramento reforçaram o papel das mobilizações locais, como a Caminhada Pró Rio Una, organizada pelo grupo de Suzano, ou o pedágio Tietê Pede Passagem, pelo grupo Cabaneiros, de Ferraz de Vasconcelos. De outro lado, a presença do Núcleo no Fórum Social Mundial mereceu destaque nos meios de comunicação pela ação de medição de qualidade*

*da água do lago Guaíba, além da realização da oficina sobre Monitoramento Participativo dos Projetos de Saneamento Financiados pelo BID.*

*Para comemorar o Dia Mundial da Água, em 2005, voluntários da SOS Mata Atlântica e membros do Núcleo Pró-Tietê partiram para a sensibilização dos frequentadores do Parque da Juventude, em área que abrigava o presídio do Carandiru, na zona norte da capital, e onde se realizou a monitoria da água do córrego Carajás. Nesta mesma data, a Fundação lançou o “Diagnóstico e Caracterização por Percepção de Bacias Hidrográficas” – livro que serve de ferramenta de mobilização para maior participação da sociedade nas metas de despoluição do Tietê. E no Dia do Tietê, os grupos se encontraram no auditório do Memorial da América Latina, onde tiveram a oportunidade de relatar suas experiências e tirar dúvidas com os organizadores do programa.*

*Por meio do Núcleo União Pró-Tietê, a SOS Mata Atlântica também vem participando dos principais espaços decisórios no setor, sendo titular no Conselho Estadual de Recursos Hídricos e representante da sociedade civil no Fórum Nacional de Recursos Hídricos. Todas as informações sobre o Núcleo, assim como o resultado das análises do monitoramento, encontram-se no [www.rededasaguas.org.br](http://www.rededasaguas.org.br)*

## **NÚCLEO UNIÃO PRÓ-TIETÊ ESTRADA PARQUE DE ITU**



### **PATROCÍNIO**

Rodovia das Colinas

### **PARCERIAS**

DER – Departamento de Estradas de Rodagem; Secretaria de Estado dos Transportes e Departamento de Meio Ambiente do SAAE de Itu e Comdema

### **CONHEÇA O PROJETO**

O Projeto Estrada Parque da Área de Proteção Ambiental do Rio Tietê e Cabreúva-Jundiaí, “Estrada Parque de Itu”, é modelo pioneiro de gestão participativa de unidade de conservação, com a característica de parque natural de percurso. Foi a primeira estrada parque constituída legalmente no país e

consolidou-se como modelo conceitual, fundamentado no trinômio conservação, lazer e ecoturismo.

Implantada em uma região que reúne um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica na bacia do Médio Tietê, interior de São Paulo, entre os Municípios de Itu e Cabreúva, estende-se por 48,9 quilômetros na Rodovia dos Romeiros (SP-301), beirando o Rio Tietê.

Sob a coordenação da SOS Mata Atlântica desde a sua criação, em 1996, a Estrada Parque de Itu é considerada hoje um projeto ambiental pioneiro por adotar um plano de gestão em uma unidade de conservação, baseado no desenvolvimento de parcerias e no envolvimento das comunidades locais. A integração de lazer, turismo e desenvolvimento sócio-econômico com a preservação de recursos naturais também renderam ao projeto, em seu primeiro ano de existência, o segundo lugar do Prêmio Senac de Turismo Ambiental. Para registrar a história e os esforços empreendidos pela primeira Estrada Parque do país, a Fundação lançou, em 2004, o livro “Estrada Parque – conceito, experiências e contribuições”, agregando também a descrição do trabalho realizado na Estrada Parque do Guararu e os aspectos legais dessa iniciativa inédita no Brasil.

*Ao longo dos anos, as atividades na região vêm contribuindo para a consolidação dos mecanismos de atuação, através do fomento, engajamento e a participação de diferentes setores, como o DER, Comdema, a Associação de Defesa da Estrada Parque - que reúne os proprietários e comerciantes locais, usuários e comunidades dos municípios de sua influência na gestão integrada e participativa de recursos naturais. A Estrada Parque APA Rio Tietê serve, ainda, de base para as ações de educação ambiental desenvolvidas no âmbito do programa de reflorestamento “Florestas do Futuro”, em Itu. Em 2005, o local, que chega a receber 1,5 mil visitantes ao mês, ganhou um curso de capacitação para monitores ambientais, no âmbito do Florestas do Futuro, que torna voluntários da estrada parque aptos a falar sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, a questão dos recursos hídricos e a desenvolver projetos de ecoturismo. O curso recebeu patrocínio da Rodovias das Colinas.*

O livro “Estrada Parque – conceito, experiências e contribuições” encontra-se na íntegra no site [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)





## VIVA A MATA

### PATROCÍNIO

*Bradesco Cartões, Bradesco Capitalização, Pão de Açúcar e Colgate-Palmolive*

### PARCERIAS

*Conservação Internacional, Renctas (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres), F/Nazca, Fundação Bienal de São Paulo, Angels, Pão de Açúcar, Gayotto De Luca, Parthenon, Cipasa Desenvolvimento Urbano, CET, Guarda Municipal e Secretaria do Verde e do Meio Ambiente / Prefeitura do Município de São Paulo, Porão Filmes, Tribo Post*

### CONHEÇA O PROJETO

*A comemoração dos 18 anos da Fundação SOS Mata Atlântica deu origem a um importante evento público, realizado em maio de 2005, para marcar a história de mobilização da entidade em defesa da Mata Atlântica. O "Viva a Mata" aconteceu no Parque*

*Ibirapuera com uma série de atividades, exposições e painéis voltados ao diálogo e à integração de grupos e iniciativas que atuam a favor do bioma. ONGs, representantes de setores governamentais e iniciativa privada com trabalhos em diferentes regiões do Brasil tiveram a chance de trocar conhecimentos e, em muitos casos, encontrarem-se pela primeira vez num evento desse tipo.*

*Uma cuidadosa exposição de projetos voltados à conservação da Mata Atlântica foi montada na Marquise do Ibirapuera em estandes temáticos. De viveiros e reflorestadoras, reservas privadas e áreas protegidas públicas, passando pelo turismo sustentável, educação ambiental e coleta seletiva, até estandes de mobilização, denúncia e fiscalização, mais de 80 experiências bem-sucedidas foram trazidas para o grande público, incluindo os estandes institucionais da SOS Mata Atlântica, Fundação Bradesco, Colgate-Palmolive, Canal Futura/Fundação Roberto Marinho e Pão de Açúcar. As iniciativas atingiram mais de 40 mil pessoas que passaram pelos três dias da exposição, onde também foram distribuídas 25 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.*



*A troca de experiências propiciada pelo “Viva a Mata” foi acompanhada pela realização de eventos pelos próprios expositores, como o lançamento do site da Associação dos Proprietários de RPPN do Estado de São Paulo, do site dos Corredores de Biodiversidade pela Aliança para Conservação da Mata Atlântica, ou da homenagem aos primeiros colocados do ranking de plantadores do Clickarvore. Paralelamente, especialistas debateram a atual situação do bioma e perspectivas futuras de conservação, no auditório do MAM.*

*As “Boas Práticas do Voluntariado” confirmaram-se como atividades diferenciadas para recreação e envolvimento do público do evento. Voluntários da SOS Mata Atlântica foram capacitados para a realização de uma série de oficinas e dinâmicas, como brincadeiras de rua, jogos educativos, aulas de yoga e dança cooperativa. O último dia do evento culminou com a grande mobilização dos voluntários e membros dos grupos de monitoramento da água do rio Tietê, batizada de “Encontro das Águas”, que terminou com o hasteamento da bandeira da SOS Mata Atlântica no prédio da Bienal.*

*O esforço de prestação de contas das atividades realizadas até hoje pela Fundação foi retratado na solenidade “Passado, presente e futuro da Mata Atlântica”, apresentada pelo jornalista César Tralli, da Rede Globo. Pela extensão das ações, a Fundação optou por premiar os “Inovadores da Mata Atlântica” e lançar duas obras de referência na cerimônia.*

*A recepção pelo público e as oportunidades de contato direto com as diferentes realidades do bioma fizeram do “Viva a Mata” um projeto fixo da Fundação. Assim, a cada ano o encontro passa a reunir as experiências e atores locais num espaço único para disseminação das mais importantes iniciativas de luta pela floresta.*

aos trabalhos de divulgação e disseminação de dados e informações que possam subsidiar as políticas ambientais. O público externo é composto por estudantes, alunos de mestrado e doutorado, professores, ambientalistas, técnicos de empresas, de órgãos governamentais e profissionais liberais. As visitas e consultas podem ser agendadas com Andréa Herrera, e-mail: [cedoc@sosma.org.br](mailto:cedoc@sosma.org.br) e tel. 11 3055-7883.

## **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO**

### **PATROCÍNIO**

Colgate-Palmolive

### **SAIBA MAIS ...**

O Centro de Documentação e Informação da SOS Mata Atlântica reúne, de forma sistemática, documentos, acervos e materiais produzidos pela Fundação e por terceiros sobre a Mata Atlântica e assuntos correlatos.

Esse Centro é composto pelo acervo bibliográfico, videoteca, mapoteca, hemeroteca, banco de imagens, bancos de dados e arquivo geral da entidade, incluindo clipping de notícias sobre a SOS Mata Atlântica publicadas na imprensa desde sua fundação. Também realiza atendimento às consultas do público interno e externo, contribuindo significativamente à pesquisa e



## COMUNICAÇÃO

*A área de comunicação desenvolve atividades de elaboração e disseminação de informações sobre as ações, projetos e campanhas da SOS Mata Atlântica.*

*Dentre as atividades destacam-se a elaboração da revista institucional bimestral “Ecos da Mata” – lançada em 2005, a supervisão do artigo semanal na coluna “Sementes do Amanhã” da revista Istoé, notas eletrônicas semanais, releases, conteúdo do portal e produtos jornalísticos e impressos, tais como folhetos, cartilhas, coletâneas, livros etc.*

*Além disso, coordena pela SOS Mata Atlântica, o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, atividade anual realizada desde 2001 em parceria com a Conservação Internacional, no âmbito da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.*

*Em 2005, a Comunicação também foi responsável pelo lançamento do novo site Corredores Ecológicos, também por meio da Aliança; pela oficina “Comunicação Eficiente para*

*ONGs”, em conjunto com a Rede de ONGs da Mata Atlântica e Conservação Internacional, durante o 1º Congresso de Jornalismo Ambiental; pela coordenação do grupo de comunicadores do Pacto Murici e pela organização do Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia, com premiação das melhores fotos sobre o conjunto de ecossistemas ameaçados do bioma.*

Confira no: [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br)

E-mail: [comunicacao@sosma.org.br](mailto:comunicacao@sosma.org.br)



## EVENTOS

*A SOS Mata Atlântica promove ou participa de eventos com o objetivo de divulgar informações sobre as atividades institucionais, distribuir materiais e realizar filiação de pessoas físicas. Além disso, apóia projetos e demais atividades institucionais na organização e no desenvolvimento de materiais, folhetos, exposição, banners, cartazes, faixas etc.*

*Em 2005, promoveu ou participou dos seguintes eventos e exposições: estande de divulgação do Florestas do Futuro e Clickarvore no Mercado Floresta, feira da Amigos da Terra – Amazônia Brasileira, realizada em novembro; “XTerra Brazil 2005”, em Ilhabela (SP), onde educadores ambientais do Núcleo Pró-Tietê fizeram análise de mais de 20 rios e córregos da região; III Festival Ecológico Cultural das Águas de Mato Grosso, onde o diretor institucional da SOS Mata Atlântica falou sobre Políticas Públicas e Gestão das Águas; oficina com entidades civis, instituições públicas e privadas para discutir o documento-base para o Corredor Central da Mata Atlântica; lançamento do programa Reflexão 18 anos / Compromissos 2005-2020, em workshop com especialistas, cientistas e*

*ambientalistas que discutiram a atual situação do bioma; promoção do cortejo fúnebre simbólico do Projeto de Lei da Mata Atlântica, durante o Fórum Social Mundial; também no FSM realização da oficina Monitoramento Participativo dos Projetos de Saneamento Financiados pelo BID; parceria da Semana da Mata Atlântica, em Campos do Jordão; Laboratório Ambiental “Prodetur NE II” com jornalistas em Fortaleza (CE), em parceria com a Fundação Konrad Adenauer; seminário sobre a situação da Mata Atlântica para jornalistas da Folha de S. Paulo, dentre outras participações em eventos diversos.*

E-mail: [marketing@sosma.org.br](mailto:marketing@sosma.org.br)



## **EVENTO VIVA A MATA**

### **Patrocínio**

*Bradesco Cartões, Bradesco Capitalização, Pão de Açúcar, Colgate-Palmolive e Canal Futura*

### **Parcerias**

*Conservação Internacional, Renctas (Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres), Fundação Bienal de São Paulo, Angels, Pão de Açúcar, Gayotto De Luca, Parthenon, Cipasa Desenvolvimento Urbano, CET, Guarda Municipal e Secretaria do Verde e do Meio Ambiente / Prefeitura do Município de São Paulo, Porão Filmes, Tribo Post*

### **Duração**

*20 a 22/05/2005*

### **Conheça o evento**

*A comemoração dos 18 anos da Fundação SOS Mata Atlântica deu origem ao evento Viva a Mata, no Parque do Ibirapuera, para marcar a história de mobilização da entidade em defesa da Mata Atlântica. Uma série de atividades, exposições e painéis voltados ao diálogo e à integração de grupos e iniciativas que atuam a favor do bioma marcaram a celebração, com a presença de ONGs, setores governamentais e iniciativa privada com trabalhos de diferentes regiões do Brasil.*

## **EVENTO HOMENAGEM A GRO BUNDTLAND**

### **Patrocínio**

*Coca-Cola FEMSA*

### **Parcerias**

*Câmara Americana de Comércio, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente / Prefeitura de São Paulo*

### **Duração**

*11/11/2005*

### **Conheça o evento**

*A ex-primeira ministra da Noruega, ex-diretora geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) e responsável pela liderança da Comissão Brundtland, Gro Harlem Brundtland, foi homenageada no Parque Ibirapuera, em São Paulo, pela Fundação SOS Mata Atlântica, a Câmara Americana de Comércio (AMCHAM) e a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo. O evento incluiu palestras de Paulo Nogueira Netto e da homenageada, além do plantio de uma muda da Mata Atlântica.*

## **EVENTO ENCONTRO DE PRODUTORES FLORESTAIS COMUNITÁRIOS COM COMPRADORES DE PRODUTOS CERTIFICADOS**

### **Duração**

*06 e 17/05/2005*

### **Conheça o evento**

*A Fundação sediou a 1.a Reunião de Produtores Florestais Comunitários com Compradores de Produtos Certificados, voltada a estratégias para fortalecer as relações comerciais entre comunidades extrativistas e o mercado de produtos certificados. O encontro terminou com propostas para o gerenciamento de compra e venda de produtos certificados em São Paulo pelo Centro de Trabalhadores da Amazônia, WWF-Brasil, Amigos da Terra/Grupo de Compradores, Fundação SOS Mata Atlântica e interessados.*

### **EVENTO 7ª ADVENTURE SPORTS FAIR**

#### **Patrocínio**

Coca-Cola FEMSA

#### **Duração**

24 a 28/08/2005

#### **Conheça o evento**

Em homenagem aos 18 anos da Fundação, o pavilhão Turismo Sustentável e Meio Ambiente da feira foi tematizado com a "Mata Atlântica", com estande de 90 metros quadrados reservado à SOS, onde foram apresentados programas de conservação, recuperação e uso sustentável do bioma, tais como o Pólo Ecoturístico do Lagamar e o Florestas do Futuro.

### **EVENTO CONCURSO**

#### **SOS MATA ATLÂNTICA DE FOTOGRAFIA**

#### **Duração**

01/09 a 31/10/2005

#### **Conheça o evento**

Com o objetivo de incentivar a convivência em harmonia com a Mata Atlântica, a Fundação lançou o Concurso SOS Mata Atlântica de Fotografia, aberto a filiados da entidade, com premiação de 30 trabalhos e divulgação no calendário 2006 da entidade.

### **EVENTO EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA NO SHOPPING IBIRAPUERA**

#### **Patrocínio**

Shopping Ibirapuera

#### **Duração**

14 a 25/09/2005

#### **Conheça o evento**

Em homenagem ao Dia da Árvore (21 de setembro), o Shopping Ibirapuera realizou uma exposição de fotografias preparada pela Fundação SOS Mata Atlântica, incluindo 30 painéis no Piso Moema do Shopping.

## FILIAÇÃO

*Mais do que sócios, os filiados da SOS Mata Atlântica são considerados parceiros nessa missão em prol da Mata Atlântica. É do interesse da entidade que estejam sempre bem informados, envolvidos e engajados nas ações institucionais, tornando-se agentes ecológicos e repassando seus conhecimentos e conscientização para outras pessoas.*

*A base de filiados da SOS Mata Atlântica é uma das principais fontes de recursos e dá condições para a entidade manter sua estrutura, sua equipe de técnicos e profissionais e para que possa desenvolver projetos e ações nas mais diferentes áreas de atuação.*

*Entre os benefícios aos filiados destacam-se o recebimento de informações sobre atividades, eventos e palestras, acesso à biblioteca com inúmeros títulos, mapas e vídeos educativos, sistema de atendimento gratuito a quem precisa de orientação sobre temas ambientais, dentre outros, além de brindes e materiais. A Fundação comemorou o ano de 2005 com uma base de cerca de 100 mil filiados.*

E-mail: [filiacao@sosma.org.br](mailto:filiacao@sosma.org.br)





*Incentivo às RPPN da Mata Atlântica da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica. Além disso, trabalhou na elaboração de marcos regulatórios para criação de reservas privadas estaduais e para criação de Unidade de conservação na Serra do Guararu e prestou assessoria jurídica às Associações Estaduais de RPPN e prefeituras municipais.*

E-mail: [juridico@sosma.org.br](mailto:juridico@sosma.org.br)

## JURÍDICO

*O Departamento Jurídico da SOS Mata Atlântica desenvolve atividades de coordenação da assessoria jurídica institucional e de orientação e atendimento aos filiados e público em geral visando esclarecer questões de natureza jurídica da área ambiental.*

*Dentre as principais atividades destacam-se o atendimento e encaminhamento de denúncias contra agressões ao meio ambiente, o apoio à criação e fortalecimento de novas ONGs, acompanhamento de casos e da legislação ambiental específica dos temas prioritários para as ações institucionais e a publicação e distribuição da terceira edição do Guia de Denúncias: Agressões ao Meio Ambiente - Como e a Quem Recorrer, em 2004.*

*Em 2005, o departamento auxiliou ONGs em formação e também ajudou a elaborar estatutos de OSCIPs, participou diretamente de workshops sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) e orientou proprietários na concepção de propostas e contratos para o Programa de*



## **MOBILIZAÇÃO / CAMPANHAS**

*Mata Atlântica no Senado Federal, Campanha Contra a Usina Hidrelétrica de Barra Grande – em parceria com a Apremavi (Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale Itajaí), Ações no Dia da Mata Atlântica e Dia do Tietê, Campanha Diga Não às Usinas de Álcool no Pantanal – com manifestações na Assembléia Legislativa e na Catedral da Sé, em São Paulo, mobilização pela criação de parques e reservas com araucária – em parceria com a Rede de ONGs da Mata Atlântica, além da criação de um grupo de discussão sobre APPs (Áreas de Preservação Permanente) visando enfrentar o andamento da resolução que reduz esse item do Código Florestal, atualmente tramitando no Congresso Nacional.*

*Ao longo dos anos, a atuação da SOS Mata Atlântica destaca-se pela realização de campanhas, mobilizando organizações e segmentos da sociedade para que participem de medidas efetivas de proteção e conservação da Mata Atlântica e do meio ambiente.*

*A mobilização da sociedade, seja por meio de passeatas, abaixo-assinados, participações on-line ou outras formas, com a colaboração da mídia, tem muitas vezes grande repercussão e poder de persuasão frente aos mais poderosos órgãos privados e públicos.*

*Já a parceria com empresas dos mais diversos segmentos do mercado, queira pelo financiamento de projetos, no trabalho voluntário, na implementação de projetos exemplares ou na própria divulgação destes trabalhos, é também de fundamental importância.*

*Entre as principais campanhas realizadas em 2005 estiveram: mobilização permanente pela aprovação do Projeto de Lei da*



## VOLUNTARIADO



O Grupo de Voluntariado da SOS Mata Atlântica nasceu em 1997 como uma resposta à demanda das pessoas que procuravam a entidade com a intenção de realizar trabalhos de educação ambiental e cidadania, oferecendo seus serviços aos demais sem qualquer tipo de remuneração individual. A Fundação passou a investir na abertura de novas experiências para essas pessoas e a gerar oportunidades de aprendizado e criação de novos vínculos de pertencimento comunitário.

A obtenção de informações diferenciadas sobre a Mata Atlântica, entre voluntários de áreas profissionais diferentes, mas com os mesmos objetivos – como ambientalistas, estudantes, advogados, empresários –, tem fortalecido o compromisso do grupo com a geração de conhecimento e proposição de ações nas políticas públicas e no setor educacional.

Os interessados em se tornarem voluntários da Fundação devem participar de reuniões bimensais de integração, em que passam a se comprometer com uma série de direitos e deveres,

baseados principalmente na missão de se tornarem agentes multiplicadores, sensibilizando a sociedade para a importância do meio ambiente e, conseqüentemente, fortalecendo o exercício de cidadania.

Entre as ações de cunho socioambiental, em políticas públicas e em questões emergenciais, realizadas em 2005, destacam-se: atividades educativas e recreativas para a população na festa de 18 anos da SOS Mata Atlântica; cursos de educação ambiental para os voluntários; mutirão no Dia Mundial do Meio Ambiente na EMEF General de Gaulle; atividades no Parque da Juventude durante o Dia Mundial da Água; parceria na Mostra de Boas Práticas Ambientais, realizada pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, onde também foi lançada a "Campanha de Agasalho" da ONG; capacitação dos moradores da Serra do Guararu pelo Modelo Colaborativo do Projeto DRINK, com apoio da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA), entre muitas outras ações urbanas e educativas.

E-mail: [voluntariado@sosma.org.br](mailto:voluntariado@sosma.org.br)



## ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA



### PARCERIAS

Conservação Internacional

### CONHEÇA A ALIANÇA

Em junho de 1999, a Fundação SOS Mata Atlântica e a Conservação Internacional estabeleceram uma Aliança para a Conservação da Mata Atlântica visando a implementação de um plano de ação para a conservação do bioma, a partir de uma estratégia comum. Em 2005, a Aliança comemorou seis anos de sucesso com resultados e propostas de escala regional para a defesa de um dos hotspots mais ricos e ameaçados do mundo, inspiradas principalmente nos corredores de biodiversidade e no envolvimento de todos os públicos ligados ao bioma.

Os principais objetivos da Aliança são fortalecer e ampliar o sistema de áreas protegidas públicas e privadas da Mata Atlântica, reverter o processo de fragmentação e da perda de

biodiversidade na Mata Atlântica e estabelecer um sistema de informação e educação para o conhecimento e a proteção da Mata Atlântica.

Dentre suas iniciativas destacam-se a coordenação do Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos (CEPF) para a Mata Atlântica, que já beneficiou mais de 200 projetos, o Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica e o Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, realizado desde 2001. Em 2005, também foi lançado o portal dos Corredores de Biodiversidade ([www.corredores.org.br](http://www.corredores.org.br)) com conteúdo dedicado a dois importantes corredores de biodiversidade: o Central da Mata Atlântica e o da Serra do Mar.

Para outras informações sobre os programas e projetos da Aliança, visite [www.aliancamataatlantica.org.br](http://www.aliancamataatlantica.org.br), [www.cepf.net](http://www.cepf.net), [www.sosma.org.br/voluntariado](http://www.sosma.org.br/voluntariado), [www.conservacao.org](http://www.conservacao.org), [www.corredores.org.br](http://www.corredores.org.br), [www.premioreportagem.org.br](http://www.premioreportagem.org.br)



## **PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS RPPN DA MATA ATLÂNTICA**



### **PATROCÍNIO**

Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) para a Mata Atlântica e Bradesco Cartões

### **PARCERIAS**

Confederação Nacional de RPPNs e Associações Estaduais de proprietários de RPPNs (PRESERVA-BA, APN-RJ, FREPESP, ARPEMG e Associação Capixaba do Patrimônio Natural)

### **CONHEÇA O PROGRAMA**

Iniciativa inédita no país, o Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica visa fortalecer e estimular as áreas protegidas de proprietários privados com recursos da ordem de US\$ 1 milhão ao longo de quatro anos, provenientes do Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos (CEPF) e Bradesco Cartões.

Nos quatro editais publicados desde 2003, 89 projetos foram contemplados, em apoio à gestão de 35 RPPNs e para criação de pelo menos 100 novas reservas, privilegiando seus investimentos nas áreas situadas no Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar (Rio de Janeiro, nordeste de São Paulo e sul de Minas Gerais) e Central da Mata Atlântica (Espírito Santo, leste de Minas Gerais e sul da Bahia).

A Aliança também vem consolidando sua parceria com a Confederação Nacional de RPPNs, tendo apoiado a realização do II Congresso Brasileiro de RPPN, em 2004, um programa de fortalecimento institucional e comunicação, e o lançamento da publicação "Um Olhar sobre as RPPNs dos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar", de autoria de Carlos Alberto Mesquita, além de publicação em parceria com o Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica do Caderno 28.

Mais informações: [www.aliancamataatlantica.org.br](http://www.aliancamataatlantica.org.br),  
[www.cepf.net](http://www.cepf.net); [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br) e [www.conservacao.org](http://www.conservacao.org)





## **PRÊMIO DE REPORTAGEM SOBRE BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA**

### **PARCERIAS**

*Centro Internacional para Jornalistas (ICFJ), Federação Internacional de Jornalistas Ambientas (IFEJ)*

### **APOIO**

*Bradesco Cartões e Colgate-Palmolive, Fundações Virginia W. Cabot, John D. & Catherine T. MacArthur, Robert Dryfoos Charitable Trust, Fundo de Parcerias para Ecossistemas Críticos (CEPF), Museu da Imagem e do Som de São Paulo*

### **CONHEÇA O PRÊMIO**

*O Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica existe há cinco anos para fomentar o reconhecimento profissional de jornalistas que cobrem temas ambientais no país tendo como plataforma de avaliação a Internet. Dentre os países*

*participantes do Programa, como Peru, Venezuela e Guiana, o Brasil é também o único a incluir a categoria Televisão, lançada em 2004 para premiação de documentários e reportagens sobre o bioma.*

*Em sua 5ª edição, o concurso recebeu 107 inscrições: 72 na categoria Impresso e 32 na categoria Televisão. Os primeiros colocados em cada categoria participaram da Cúpula Internacional de Mídia e Meio Ambiente, na Ilha de Bornéu, Malásia, no final de novembro de 2005. As reportagens de televisão finalistas estarão na programação anual do Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo, o mais recente parceiro da Aliança nesta iniciativa. Todos os trabalhos inscritos em ambas categorias também entrarão para o acervo do Museu, facilitando o acesso do público.*

*O vencedor da edição de 2005 na Categoria Impresso foi Reinaldo José Lopes, com a matéria "Diversidade aos Pedacos", publicada na Revista Scientific American Brasil, em que destrincha o processo de fragmentação do ambiente, mostrando como as espécies e os fenômenos naturais reagem ao longo do tempo; na Categoria TV, o primeiro prêmio ficou com "Mata Atlântica, Soluções e Projetos – Corredores Ecológicos", produzida por José Raimundo Oliveira e sua equipe da TV Bahia. Ela encerrou a série de cinco programas sobre a Mata Atlântica, apresentada no Jornal Nacional, no mês de maio de 2004.*

*Os demais premiados foram:*

#### **Categoria Impresso**

- **Segundo Lugar** – Luiz Antônio Figueiredo, com a matéria "Jóias de um Reino (quase) Oculto", publicada na revista Terra da Gente;
- **Terceiro Lugar** - Maristela Machado Crispim, com a matéria "Mata Atlântica", publicada no Diário do Nordeste, de Fortaleza (CE);

Quatro menções honrosas foram concedidas na Categoria Impresso:

- Marcos Pivetta, com a matéria "Encruzilhada Genética", publicada na Revista Pesquisa FAPESP (SP);
- Maura Campanili, com "SOS Mata de Araucária", publicada na revista Terra da Gente (SP);
- Max Augusto Santos de Araújo, com "Jardim Suspenso - Serra da Guia: Mata Atlântica Escondida no Meio do Sertão", publicado no Jornal da Cidade (Aracaju, SE);
- Sérgio Adeodato, com a matéria "Cangaceiros do Manguê", publicada na revista Horizonte Geográfico (SP).

#### **Categoria TV**

- **Segundo e Terceiro Lugar** – trabalhos exibidos pelo Globo Repórter, respectivamente "Plantas Medicinais da Mata Atlântica", produzido por Ernesto Paglia e Equipe, que foi ao ar em novembro de 2004; e "Mata Atlântica, Riqueza e Destruição", produzido por Sandro Dalpícolo e a Equipe da TV Paranaense, exibida em junho do ano passado;

Quatro menções honrosas foram concedidas na Categoria TV:

- *Ciro José Porto e Equipe*, com a reportagem "Ilhas de Noé", do programa Globo Repórter, exibida na EPTV Campinas e Rede Globo;
- *Fernanda Couzemenco e Equipe*, com "Unidades de Conservação não Garantem Conservação de Grandes Predadores", do programa Em Movimento - Quadro Movimento Sustentável, exibida na TV Gazeta - Espírito Santo;
- *José Eduardo Brito Cunha e Equipe*, com "Pacto Murici", do programa Globo Ecologia, exibida na Rede Globo;
- *Mariene Pádua e Equipe*, com "Mico-leão", do programa Repórter Eco, exibida na TV Cultura.

Todos os trabalhos podem ser encontrados no [www.premioreportagem.org.br](http://www.premioreportagem.org.br)

## UNIÃO PELA FAUNA DA MATA ATLÂNTICA



### PARCERIA

Rede Nacional Contra o Tráfico de Animais Silvestres –  
RENCTAS

### APOIO

Colgate-Palmolive

### CONHEÇA A UNIÃO

Com a finalidade de implementar um Programa Nacional para a Conservação da Fauna da Mata Atlântica, a SOS Mata Atlântica e a Renctas - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres criaram, em 2002, a "União pela Fauna da Mata Atlântica". A parceria surgiu para o desenvolvimento conjunto de projetos e atividades em favor da proteção de espécies animais mais ameaçadas do bioma.

Criada em 1999, a Renctas ([www.renctas.org.br](http://www.renctas.org.br)) é uma instituição sem fins lucrativos, que tem como meta unir esforços do setor público, do setor privado e da sociedade para combater o tráfico ilícito da fauna silvestre.

O principal objetivo da "União pela Fauna da Mata Atlântica" é implantar um banco de dados e sistema de monitoramento dos animais silvestres ameaçados no bioma, produzir mapas, relatórios e materiais didáticos. Esses dados deverão subsidiar as atividades de educação ambiental e mobilização, bem como as estratégias voltadas às políticas públicas.

Em 2004 a União realizou o Seminário "Ações de Combate ao Comércio Ilegal de Animais Silvestres na Mata Atlântica", em parceria com o IBAMA, no município de Iguape (SP). Estas atividades têm gerado ações para novas capacitações e o estabelecimento de parcerias para difusão de temas como fiscalização, unidades de conservação, triagem e manejo de animais silvestres. Exemplo dessa soma de esforços foi o lançamento, em maio de 2005, do livro "União Pela Fauna da Mata Atlântica", uma publicação das duas organizações que traz dados atualizados sobre o que tem ocorrido com a fauna do bioma nos últimos anos, as melhores formas de protegê-la e a lista da fauna ameaçada de extinção da Mata Atlântica.





## PACTO MURICI



### PARCERIAS

*Birdlife International/Save Brasil; Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais do Nordeste; Conservação Internacional; Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica; The Nature Conservancy; Sociedade Nordestina de Ecologia e WWF-Brasil*

### APOIO

*FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade*

### CONHEÇA O PACTO

*Em 2004, oito organizações ambientalistas, incluindo a SOS Mata Atlântica, lançaram o “Pacto Murici” para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste, com o objetivo de planejar e implementar ações de forma integrada, atraindo parcerias com o setor público e privado. Isso porque grande parte das espécies endêmicas da Mata Atlântica (mais de 8,5 mil entre plantas, mamíferos, aves, répteis e anfíbios) está*

*restrita a um bloco bem delimitado de florestas na Ecorregião das Florestas Costeiras de Pernambuco e Ecorregião das Florestas do Interior de Pernambuco – que mesmo com essa denominação, se sobrepõem aos estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.*

*Restam hoje só 3% da cobertura original da Mata Atlântica do Nordeste e a maioria dos remanescentes está representada por arquipélagos e pequenos fragmentos imersos numa paisagem dominada pela cana-de-açúcar. As atuais unidades de conservação também são insuficientes para a proteção desses remanescentes. Dessa forma, o “Pacto Murici” insere-se na necessidade de propor práticas e ações de gestão dos recursos naturais que reduzam a probabilidade de perda florestal e extinção de espécies no futuro, criando novos padrões de atuação na região. Assim, em setembro de 2005, as oito organizações ambientalistas anunciaram também a criação da ONG Associação para a Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (Amane), para ser a principal executora dos projetos do Pacto Murici, tendo representantes das oito entidades em seu conselho deliberativo. Os objetivos principais são planejar e implementar, de forma integrada, ações para a conservação da Mata Atlântica do Nordeste.*

*Na seleção de propostas para o projeto PICUS – Programa Integrado de Conservação e Uso Sustentável do Funbio – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, a Amane foi uma das selecionadas e deverá receber recursos para desenvolver o Plano Estratégico para a Conservação e o Uso Sustentável da Biodiversidade da Mata Atlântica do Nordeste.*

**PÁGINA EM BRANCO**